

ESPELHO Foram cinco mandados de busca e apreensão em Salvador e dois em Belo Horizonte de carga no valor de R\$ 400 mi

Operação desarticula fraude em importação

JULIANA SALLES*

Com o objetivo de desarticular um esquema de fraude em cargas importadas de Miami (EUA) estimadas em R\$ 400 milhões, a Receita Federal (RF), com o auxílio da Polícia Federal (PF) e o Ministério Público Federal (MPF), deflagrou, na manhã de ontem, a Operação Espelho. Foram cinco mandados de busca e apreensão em Salvador, em residências e empresas, e dois em Belo Horizonte (MG).

As investigações tiveram início em 2017, quando a inspetoria da Receita do Aeroporto Internacional de Salvador apreendeu quatro toneladas de mercadorias importadas de Miami.

Na ocasião, participaram das buscas 30 policiais federais e 16 servidores da Receita. Após a instauração de inquérito, foi possível identificar os empresários, contadores e despachantes que teriam participado do esquema e são alvos da operação.

"Nessa fraude, o ponto inicial é uma empresa criada no exterior com esse objetivo, tem proprietários brasileiros e funciona como cadeia logística de envio de mercadorias ao Brasil. E tem como porta de entrada o aeroporto de Salvador, e depois essas mercadorias seriam direcionadas a terminais alfandegados e que ficam sobre a jurisdição de Salvador", relata Luis Noronha, auditor fiscal da Receita Federal.



Agentes da PF e Receita durante cumprimento de mandado de busca e apreensão da Operação Espelho, em uma fábrica na Av. Suburbana

Falsificação

Devido à análise realizada pela Receita, a mercadoria era declarada por 1.700 dólares, apesar de os documentos de importação apontarem que o material carregava máquinas de trabalho manual. Após apuração criteriosa, continha celulares de última geração, equipamentos do ramo da oftalmologia

Em 2017, quatro toneladas de mercadorias foram apreendidas

avaliados em mais de R\$ 200 mil, drones, óculos, equipamentos eletrônicos e vinhos avaliados em mais de R\$ 10 milhões.

As pessoas investigadas podem responder pelos crimes de descaminho por via aérea, falsidade ideológica e participação em organização criminosa, contrabando e

descaminho. O delegado responsável pela operação, Grimaldo Marques, contou que foi encontrada uma arma durante a vistoria. "O empresário não estava no local. Estamos aguardando a presença dele com a documentação para provar o uso legal".

No esquema de carga, o fraudador mantém armazem

na empresa do recinto alfandegado, mesmo após liberação das autoridades, uma primeira carga importada com o conteúdo legalizado, correspondente ao informado na declaração de importação.

É declarada a mesma mercadoria, mas o conteúdo é diferente da descrição. Ao

ser feita conferência física dos produtos, a carga anteriormente armazenada é apontada como se fosse de uma nova importação. O objetivo era não pagar o imposto devido e a ocultação do real importador da mercadoria.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

PATRIMÔNIO É...

Quilombos urbanos são tema de discussão em evento da FGM

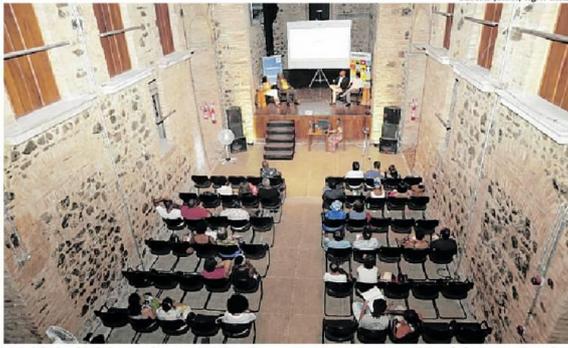
CATARINA LOPES*

Segundo o dicionário Larousse, um quilombo é uma "casa ou lugar no mato onde se refugiam os escravos fugitivos". Mas a definição foi posta em questão na edição mais recente do evento Patrimônio É... com o tema "Bairros Negros: Quilombos Urbanos" que ocorreu, ontem, no Espaço Cultural da Barroquinha.

O tema foi escolhido por causa do mês da Consciência Negra. "Todo mês é apropriado para discutir esse tópico, mas queremos celebrar este momento no evento", conta a gerente de patrimônio cultural da Fundação Gregório de Mattos (FGM) e historiadora, Magnair Barbosa. A iniciativa é do projeto Salvador Memória Viva, programa de proteção dos bens da cidade, da FGM.

Segundo a historiadora, Magnair Barbosa, há um conceito mais amplo de quilombo, que leva em consideração a ancestralidade, a tradição de resistência afro-brasileira e a territorialidade, que é a importância simbólica que um lugar tem com base, por exemplo, nas relações formadas ali.

Existem seis principais quilombos certificados pela Fundação Cultural Palmares em



Atividade de debates da FGM aconteceu, ontem, no Espaço Cultural da Barroquinha

Salvador: Bananeiras, Praia Grande, Martelo, Porto dos Cavalos e Ponta Grossa, em Ilha de Maré, e Alto do Tororó, em São Tomé de Paripe.

Já a FGM considera quilombos urbanos, os bairros de Pernambuco, Fazenda Grande do Retiro, Engenho Velho de Brotas, Engenho Velho da Federação, Liberdade e Cabula. "Nestes bairros negros existe uma marca histórica da cultura africana. A maioria dos moradores é negra e é onde se pode encontrar

muitos terreiros que mantém vivas tradições e cultos africanos", aponta Magnair.

Maria Estela Penha, doutora em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), concorda. "Esses bairros se diferenciam de outros bairros populares. Encontramos manifestações culturais únicas e muito ligadas à ancestralidade", aponta.

Maria começou a pesquisar o bairro da Liberdade em

seu mestrado na Ufba. Nele, presenciou uma lavagem cotidiana de uma das ruas, que contava com a participação de religiosos e moradores. Já em seu doutorado, focado no bairro do Engenho Velho da Federação, relaciona a criação do bairro com a chegada dos terreiros nele. Segundo sua tese, até 2013, existiam 33 terreiros na região.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

XIV CAMINHADA

Povo de santo marcha por respeito a direitos e justiça

DA REDAÇÃO

Uma reflexão sobre a importância e o conceito de justiça nas religiões de matrizes africanas norteia a XIV Caminhada pelo Fim da Violência e da Intolerância Religiosa e pela Paz. Organizado por uma comissão com vários terreiros sediados no Engenho Velho da Federação e adiações, o ato será amanhã, feriado da Proclamação da República.

Com o lema "A Justiça dos Caboclos, Orixás, Voduns e Nkisis já foi feita - Continuemos cultuando a nossa ancestralidade", a caminhada chama a atenção sobre a necessidade de manter a vigilância e o protesto contra os ataques à liberdade de culto. A concentração acontece, a partir das 15h, com saída do

final de linha do bairro, onde fica o busto em homenagem a Doné Ruinhó, e o cortejo percorre o entorno do bairro com representantes de diversos terreiros.

Histórico

A caminhada começou em 2004, quando terreiros do bairro começaram a ser atacados por denominações de igrejas neopentecostais. Vestidos de branco, representantes da diversidade, que caracteriza as religiões afro-brasileiras, saem em cortejo para ratificar o direito à liberdade de culto, que é assegurado pela Constituição Brasileira. Historicamente, as religiões de matrizes africanas são as denominações que mais têm sofrido ataques no Brasil contra os seus direitos.



Caminhada reúne povo de santo de diversos terreiros